

Sai da frente! Contextos da turnê artística de Garoto (Aníbal Augusto Sardinha) em Porto Alegre em 1935

GUSTAVO FERREIRA DE MEDEIROS¹; MÁRCIO DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – gustavomedeiros307@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – marciovisky@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar os contextos da primeira turnê do compositor e violonista Aníbal Augusto Sardinha, o “Garoto” (1915-1955) no Rio Grande do Sul, no ano de 1935. O tema de pesquisa em questão é oriundo de apontamentos advindos do projeto intitulado “O violão no Rio Grande do Sul: referenciais históricos e biográficos”, cadastrado junto ao Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais (CIMUS) do Centro de Artes da UFPel. O projeto visa organizar e contextualizar a diversidade de fontes documentais acerca da história do violão no Rio Grande do Sul.

A partir de um levantamento prévio nos trabalhos de WOLFF (2008) e MEDEIROS (2009), constatou-se que diversos violonistas nacionais e internacionais que atuaram artisticamente no Rio Grande do Sul, no decorrer do séc. XX, ainda não foram devidamente mapeados. Embora a vinda de Garoto ao Sul do Brasil tenha sido recorrentemente citada no âmbito da sua biografia por ANTÔNIO (1982), DELNERI (2009) e MELLO (2012), a abordagem acerca da sua passagem por Porto Alegre continua ausente de maiores detalhes informativos.

Em síntese, este trabalho pretende analisar as fontes jornalísticas que registraram a atuação artística de Garoto em parceria com o violonista José Alves “Aimoré” em Porto Alegre, no teatro do Cassino Farroupilha. A partir da divulgação da turnê pela imprensa local, pode-se problematizar outros fatos e detalhes sobre os espetáculos musicais, os contatos estabelecidos e a temporada que passou no Sul. Outro fato relevante a ser investigado é o encontro com o maestro e compositor gaúcho Octávio Dutra (1884-1937), ocasião em que Dutra lhe dedicou a polca-choro “Sai da Frente”.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma investigação de cunho qualitativo. O trabalho teve como atividade inicial a revisão bibliográfica acerca da trajetória artística de Aníbal Augusto Sardinha. Na etapa seguinte, recorreu-se à consulta de fontes jornalísticas locais e nacionais (anúncios de propaganda dos concertos, descrição do repertório, críticas), em que foram consultados os acervos digitais da Biblioteca Nacional. Essas informações obtidas puderam ser complementadas com outras referências importantes sobre a atuação de Garoto em Porto Alegre. Tais fontes são oriundas do Acervo Octávio Dutra do Centro de Documentação Musical do Conservatório de Música da UFPel. Outros aspectos complementares também estão sendo investigados, buscando-se resgatar a importância dos locais onde Garoto realizou as apresentações (cassino, cine-teatro) e os espaços por onde circulou ou travou contato com artistas da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Informações importantes foram levantadas a respeito da temporada do multi-instrumentista Aníbal Augusto Sardinha (1915-1955), o “Garoto”, na capital gaúcha, em 1935. Para se compreender melhor a importância desta turnê, faz-se necessária uma breve explanação acerca de sua biografia e dos contextos que motivaram a viagem.

Garoto foi um instrumentista e compositor paulista, que ainda jovem adquiriu fama pela competência com que executava variados instrumentos de cordas (banjo, cavaquinho, violão, guitarra havaiana, entre outros). Excursionou por diversas regiões do país e no exterior, desenvolvendo intensa atividade nas rádios do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ademais, inseriu acordes com intervalos dissonantes em suas composições e arranjos (como a sétima maior), que posteriormente o colocariam como um dos precursores da bossa nova no Brasil.

Em 1930, Garoto conhece José Alves da Silva, o “Aimoré” (1908-1979), também multi-instrumentista e compositor paulista, com quem formou dupla para apresentar-se em rádios e festas. O repertório da dupla era composto por um misto de composições próprias, música brasileira e música estrangeira, onde figuravam peças como os choros *Quinze de Julho* (Garoto e Aimoré) e *Apanhei-te Cavaquinho* (Ernesto Nazareth) e transcrições de peças eruditas, como *Rêve D’amour* (Franz Liszt).

No ano de 1935, após apresentações bem-sucedidas em Curitiba, a dupla parte com destino a Porto Alegre, onde, por ocasião do centenário da Revolução Farroupilha, realizava-se um evento de proporções grandiosas, denominado Exposição Farroupilha. Esta exposição foi montada no Parque Farroupilha (Redenção) entre os dias vinte de setembro de 1935 e quinze de janeiro de 1936, recebendo cerca de um milhão de visitantes, vindos de diferentes regiões do país e de países vizinhos.

O parque contava com um luxuoso cassino (Casino Farroupilha), espaço em que a aristocracia porto-alegrense se reunia e tinha a oportunidade de prestigiar um seleto grupo de artistas das rádios, contratados especialmente para apresentar-se no estabelecimento. Integrando o referido grupo, Garoto realiza a sua estreia no Casino no dia cinco de novembro. Pelas breves notas da imprensa local, pode-se ter uma ideia da recepção do público:

Aníbal Augusto, o “garoto do Campo”, revelou-se um extraordinário conhecedor dos instrumentos de corda. No banjo é um virtuose completo. Nos demais instrumentos mantém o mesmo brilho de execução, quer na música popular, quer na clássica. As suas apresentações foram calorosamente aplaudidas. (JORNAL A FEDERAÇÃO. 6 de novembro de 1935).

Ao longo de sua estadia em Porto Alegre, sempre em dupla com Aimoré, Garoto realizou diversas apresentações no cassino da Exposição. Neste local, a dupla dividiu o palco com artistas com relativo destaque, à época, no Brasil e no exterior, como Chichita Romero, Carlos Roldan, Cila Reis, Aldo Campoamor, entre outros. Ainda no Casino Farroupilha, a dupla se apresentou em evento organizado pela tradicional Sociedade Filosofia, na noite do dia vinte de dezembro de 1935. Fora das dependências do Casino, Garoto e Aimoré apresentaram-se também na recém-inaugurada Rádio Farroupilha.



Figura 1: Chamada para apresentações no Casino Farroupilha¹

Contudo, um dos momentos mais significativos da visita de Garoto ao Rio Grande do Sul foi o encontro com o violonista, compositor e professor gaúcho Octavio Dutra (1884-1937), na casa do mesmo, em Porto Alegre. Deste encontro, o violonista Paulo Sarmento passou uma detalhada recordação:

“Em 1935, vim a conhecer, aqui em Porto Alegre, o ‘Garoto’: Aníbal Augusto Sardinha. Um dos maiores instrumentistas que o Brasil já teve. Todas as tardes, ia com meu pai, na casa do Otavinho Dutra, que era um compositor aqui do Rio Grande do Sul... Lá escutei o Garoto tocar com o Aimoré, que acompanhava ele. E dali eu comecei a gostar do violão.” (Paulo Sarmento Filho. Citado por OLIVEIRA, Márcia Ramos de. 1998. p. 168)

De acordo com MELLO (2012), Garoto também esteve presente em um *show* coletivo beneficente, em prol de Dutra, que na ocasião encontrava-se com a saúde abalada e em situação financeira delicada por conta da enfermidade. Este show aconteceu no Cine-Theatro Avenida, também na capital gaúcha. Como resultado da amizade e admiração para com Aníbal Augusto, Octavio Dutra compõe a polca-choro *Sai da Frente*, homenageando Garoto com a seguinte dedicatória: “Ao Garoto (Aníbal Augusto) inspirado compositor e eminente executor”.

No âmbito da passagem de Garoto pelo Rio Grande do Sul ainda existem informações relevantes a serem obtidas, como o detalhamento do fim da turnê e detalhes sobre as apresentações que ocorreram fora do Casino farroupilha. Nesse sentido, esforços de pesquisa ainda estão sendo realizados para tentar preencher determinadas lacunas.

4. CONCLUSÕES

No decorrer da investigação foram revelados importantes detalhes acerca da passagem do instrumentista e compositor paulista Aníbal Augusto Sardinha pelo Rio Grande do Sul, em 1935. A análise das fontes jornalísticas permitiu averiguar as datas e locais de várias das apresentações empenhadas pelo artista na cidade de Porto Alegre, além de evidenciarem a recepção do público local quanto ao

¹ Jornal A Federação. Porto Alegre, 5 de nov. de 1935. P. 7.

repertório e linguagem trazidos pelo músico. Tais informações, tanto complementam a bibliografia existente, fornecendo dados relevantes sobre a circulação de violonistas de renome nacional pela região Sul do país no século XX, quanto evidenciam um fenômeno cultural que se responsabilizou pela inserção da música brasileira, do choro e do violão nos salões aristocráticos brasileiros. Enfim, o encontro de Garoto com Octávio Dutra, que culminou com a dedicatória da polca-choro “Sai da Frente”, revelam e contextualizam os espaços de mediação cultural da cidade, à época, bem como reforçam a relevância artística da temporada de Aníbal Augusto em Porto Alegre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Irati; PEREIRA, Regina. **Garoto: sinal dos tempos**. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

DELNERI, Celso Tenório. **O violão de Garoto: a escrita e o estilo violonístico de Aníbal Augusto Sardinha**. Dissertação. Pós-Graduação em Artes. ECA-USP. 2009.

JORNAL A FEDERAÇÃO. **Cassino Farroupilha: as lindas estreias de hoje à noite**. Porto Alegre, 5 de novembro de 1935. P. 5.

JORNAL A FEDERAÇÃO. **Casino Farroupilha: o brilhante êxito das estreias de hoje**. Porto Alegre, 6 de novembro de 1935.

JORNAL A FEDERAÇÃO. **Cassino Farroupilha. A exibição de hoje**. Porto Alegre, 13 de dezembro de 1935. P.5.

JORNAL A FEDERAÇÃO. **Vida social. Sociedade Filosofia**. Porto Alegre, 17 de dezembro de 1935. P.3.

MEDEIROS, Daniel. **Delsuamy Vivekananda Medeiros (1938-2004): trajetória de um violão no Rio Grande do Sul**. 3 Simpósio de Violão da EMBAP. Outubro de 2009. Acessado em 4 de julho de 2020. Online. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2009/12.pdf>

MELLO, Jorge. **Gente humilde: vida e música de Garoto**. São Paulo: Edições SESC, 2012.

OLIVEIRA, Márcia Ramos de. **Lupicínio Rodrigues: a cidade, a música, os amigos**. Dissertação de mestrado em História. UFRGS. Porto Alegre, 1998. p. 168.

SOUZA, Márcio de. **Mágoas do violão: mediações culturais na música de Octávio Dutra (1900-1935)**. Tese. História. PUCRS. 2010.

WOLFF, Daniel. **O violão clássico em Porto Alegre**. In: Revista Brasileira, v. 28. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2008. P. 18-25.